

## IMAGINÁRIO E CULTURA VISUAL: INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

ROBERTA MENDES MACHADO<sup>1</sup> ; MIRELA MEIRA<sup>2</sup>

*1 Universidade Federal de Pelotas – robertammachado@hotmail.com*

*2 Universidade Federal de Pelotas – mirelameira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Certo desconforto, inquietação e alguns questionamentos conduzem a pesquisa “Imaginário e cultura visual: influências na construção identitária”. Destarte, tendo como base para elaboração do projeto e objetos de pesquisa questões sobre imagem, cultura visual e identidade, temas contemporâneos e de suma importância para o ensino de arte, defino seguinte problemática: Quais são as influências do imaginário e da cultura visual na construção crítica da identidade do educando?

Dentro da abordagem do projeto, está a proposta de aprofundar os estudos sobre a cultura visual, ao que tange especificamente os fenômenos da globalização vinculados às novas tecnologias, realizando uma analogia entre a forma como se estabelece a educação estética mediada pelos professores de Arte, em consonância com o repertório imaginário construído pelo educando. Além disso, refletir sobre a maneira como a cultura visual e o imaginário podem colaborar para a construção identitária do indivíduo enquanto ser crítico, reflexivo, autônomo, atuante na sociedade contemporânea.

A pesquisa tem por objetivos: investigar quais são as influências do imaginário e da cultura visual na construção crítica da identidade do educando; promover discussões acerca das questões dos fenômenos da globalização vinculados às novas tecnologias; averiguar quais imagens constituem o imaginário dos alunos e verificar qual a procedência das imagens trabalhadas pelo professor de arte durante o processo educação estética.

No que tange à fundamentação teórica, buscou-se bibliografia referente à imagem, cultura visual, identidade e ao imaginário, através das seguintes leituras: “As Tecnologias do imaginário” de Juremir Silva (2006), para versar sobre conceito de imaginário; “A imagem” de Jacques Aumont (1993), contribuindo para estabelecer relações entre imagem, espectador e percepção; Hall (2003), em “A

identidade cultural na pós-modernidade” problematizando a crise da pós-modernidade, diante de mudanças estruturais que fragmentam e deslocam as identidades culturais de classe, gênero, etnia, raça e nacionalidade; por fim, Hernández (2000) com “Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho”, dialogando sobre o ensino de arte, educação, currículo e projeto de trabalho, desmistificando o campo de ensino da cultura visual.

## **2. METODOLOGIA**

Pretende-se desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo com base nos conteúdos de arte explorados em alguma escola pública de Pelotas e especialmente sobre educação estética, cultura visual, construção identitária e repertório imaginário utilizado pelos alunos e professores. Após a análise desenvolvida sobre a prática do professor em sala de aula, serão aferidos os dados resultantes da observação com os referenciais teóricos estudados.

Com base no diagnóstico da análise e interpretação dos dados coletados, serão estudadas as mudanças necessárias a serem feitas no processo de educação estética, da compreensão da cultura visual, da melhoria no método de ensino-aprendizagem, do processo de construção identitária e imaginária. Posteriormente, serão formuladas estratégias de ação com possíveis soluções dos problemas diagnosticados (ou não) para então serem aplicadas na prática educativa que será desenvolvida na pesquisa-ação.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, portanto, os resultados obtidos até o momento são parciais.

Acredita-se que a arte possa atuar como mediadora para enfrentar muitos problemas da atualidade, principalmente os de interesse dos educadores. Não trata-se de uma disciplina marginal, muito menos matéria específica de um campo do conhecimento. A cultura visual pode contribuir para a compreensão do ser humano e das transformações do mundo, pode inclusive emancipar o homem, desde a infância até a vida universitária, visto que a cultura visual é exercida

“... como campo de saberes que permite conectar e relacionar para compreender e aprender, para transferir o universo visual de fora da escola (do aparelho de vídeo, dos videoclipes, das capas de CD, da publicidade, até a moda e ciberespaço, etc.) com a aprendizagem de estratégias para decodificá-lo, reinterpretá-lo e transformá-lo na escola. (HERNÁNDEZ, 2000, p.136)”.

A relação entre imagem e identidade, precisa ser pensada num contexto em que as imagens são vistas como fornecedoras de conhecimentos para as pessoas em termos de identidades sociais. As imagens nunca são vazias de representação, elas sempre representam algo conectado a classe social, ao gênero, a visão de mundo, a identidade.

A construção de identidade pelas imagens, assim como qualquer de outro contexto social, torna-se um problema quando as imagens são observadas sem analisarem suas referências críticas, quando são tidas simplesmente como verdades absolutas, deixando de ser criticadas e analisadas. Quando não são criticadas, podem sedimentar identidades baseadas em autoritarismos, visões de mundo fixas e esteriótipos.

Precisa-se levar imagens para sala de aula, justamente porque podem e precisam gerar discussão na escola. Quando fala-se das imagens da cultura visual, fala-se desde as imagens de arte até as imagens que estão no cotidiano dos alunos, imagens da cultura popular, publicidade, revistas, editoriais de moda, jornais. Todos esses elementos são usados como referências dos alunos para poder construir sua identidade e se espelhar enquanto modelo de organização social. Essas imagens precisam ser discutidas em sala de aula com enfoque crítico sem negligenciar o prazer que os alunos tem em lidar com essas imagens. Na cultura visual, interessa a relação dos alunos com as imagens no cotidiano, e o trabalho do professor em sala de aula não pode ser simplesmente um trabalho crítico abrindo mão da relação de afeto e prazer que os alunos possam vir a ter com essa imagens. E é partindo deste viés, que a pesquisa espera fomentar e corroborar para as reflexões acerca das contribuições do imaginário e da cultura visual na formação crítica do indivíduo.

## 4.CONCLUSÕES

A pesquisa pretende expor aos professores de arte a relevância do desenvolvimento do indivíduo tocante à sua percepção, reflexão, imaginação, criação, curiosidade e flexibilidade para a educação estética. Busca sensibilizar os arte/educadores para que analisem com maior atenção o processo de mediação da educação estética e o material utilizado como referência visual em sala de aula, sempre lembrando, que, o aluno também possui conhecimento, o qual deve ser considerado em qualquer processo formação. Aspira responder se o educando absorve as imagens e informações de modo reflexo, ou seja, limitando-se a reproduzir aquilo que vê; ou, se, de fato, desenvolve a reflexão necessária para a formação de um agente pensante.

A relação entre imagem e identidade, precisa ser pensada num contexto em que as imagens são vistas como fornecedoras de conhecimentos para as pessoas em termos de identidades sociais. As imagens nunca são vazias de representação, elas sempre representam algo conectado a classe social, ao gênero, a visão de mundo, a identidade.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro – Campinas, SP: Papyrus, 1993. – (Coleção Ofício de Arte e Forma).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: 2ª edição., Sulina, 2006.

SHOHAT, Ella e STAM, R. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

Sítio eletrônico:

**Cultura Visual e Escola.** Disponível em:  
<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf>. Acesso  
em: 20/04/2013 às 14:00h.